Discutindo as estratégias agroecológicas e de governança territorial na Chapada Diamantina, Bahia-Brasil

Approaching agroecological and territorial leadership strategies at Chapada Diamantina, Bahia-Brazil

ANDRADE, Henrique Oliveira de[1]; ZONZON, Melissa[2]; XAVIER, Marco Aurélio Souza[3]; SILVA, Marleide[4]; FREIRE, Vinicius Gaspar de Luna[5]; SOUZA, Evaristo Carneiro de[6]; BARRETO, Theo da Rocha[7]

[1] Professor do Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Seabra - Coordenador do Projeto Nedet Chapadeiros (IFBA/CNPQ/MDA/SPM) - hgeouefs@gmail.com; ; [2] Gestora Cultural e membro do Camâra de Cultura do Território) - melzonzon87@gmail.com; ; [3] Engenheiro Agrônomo e consultor em meio ambente- souzaxavierm@gmail.com; ; [4] Estudante do Curso de Meio Ambiente do IFBA/ Seabra - marlleydsilva@gmail.com; ; [5] Engenheiro Agrônomo, Coord. do Setaf Chapada Diamantina e Coordenador do Colegiado Territorial vinilunafreire@hotmail.com; ; [6] Membro da Câmara Técnica de Economia Solidária ecarneiros@yahoo.com.br; ; [7] Professor do Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus Seabra - theobto@yahoo.com.br;

Tema gerador: Campesinato e soberania alimentar

Resumo

Este artigo busca apresentar ações frente aos desafios do desenvolvimento territorial e sua governança, concernentes à temática da inclusão sócio-produtiva de base agroecológica, a partir das atividades institucionais executadas pelo Projeto NEDET Chapadeiros (CNPQ/ IFBA), no Território Chapada Diamantina. Ressalta-se a parceria direta com o Colegiado Territorial, visando potencializar tais temáticas na execução de atividades nas instâncias (câmaras técnicas, núcleo diretivo e plenária). Durante o período de execução dessas ações, diversos grupos de base agroecológica foram inseridos, com o intuito de promover a articulação entre os mesmos e fortalecer o processo formativo. No entanto, a formação dos grupos e a construção de redes solidárias de apoio são diagnósticas como central na conjuntura territorial, visto a inserção de novos sujeitos e grupos, principalmente da juventude/mulheres na necessidade de qualificação desse recorte social nas políticas públicas nas variadas escalas.

Palavras Chave: Território; Campesinato; Política Pública; Agroecologia.

Abstract

This paper aims to present actions to address the challenges of territorial development and its leadership, related to the socioeconomic inclusion of agroecological basis, based on the institutional activities developed by NEDET Chapadeiros Project (CNPQ / IFBA) at Chapada Diamantina Territory. It is worth mentioning the direct partnership with the Territorial groups, aiming to potentiate such themes in the execution of activities in the instances (technical, directive and plenary nucleus). During the period of execution of these actions, several agroecological-based groups were inserted, with the purpose of promoting the articulation between them and strengthening the formation process. However, the formation of groups and the construction of supportive solidarity networks are diagnostic as central in the territorial conjuncture, since the insertion of new subjects and groups, mainly of Youth / Women in the need to qualify this social network in public policies in its various ways.

Keywords: Territory; Family agriculture ; Public policy; Agroecology.

Introdução

A abordagem territorial se consolida por meio de ações de empoderamento dos sujeitos e entidades, fazendo valer a atuação da juventude e mulheres, as quais de forma participativa fortalecem o Colegiado Territorial e dessa forma buscam potencializar as ações no seio do território. Como eixos centrais desse processo, destaca-se a Agroecologia, Gestão Social e a Inclusão sócio-produtiva, visto que esta última visa ampliar o acesso da população pobre às oportunidades de ocupação e renda a partir de ações diferenciadas para os meios urbano e rural e que tem como perspectiva proporcionar autonomia para uma vida digna e sustentável, por meio da articulação e governança territorial possibilitada pela Gestão Social.

Assim, um dos objetivos idealizados pelos membros do Núcleo Diretivo do Território Chapada Diamantina, é a aquisição dos gêneros alimentícios dos agricultores familiares/associações/cooperativas/campesinato para preparo das refeições ou as próprias entidades prepararem as refeições que são servidas nas reuniões das câmaras, comitês, plenárias e oficinas. Assim, o objetivo deste artigo é demonstrar e caracterizar o processo de articulação e efetivação entre o campesinato e o Território Chapada Diamantina, por meio de ações colaborativas e solidárias via Nedet/IFBA, Codeter Chapada e grupos produtivos, associações e cooperativas da agricultura familiar e economia solidária do território.

Materiais e Métodos

A procedimento metodológico para execução deste trabalho, pautou-se nas pactuações concernentes à pesquisa-ação como base de perspectiva científica. Ressalta-se que este artigo contempla parte das atividades institucionais do Projeto Nedet Chapadeiros e dessa forma apresenta resultados objetivos com ações efetuadas no decorrer de 24 meses de trabalho no contexto do Território de Identidade da Chapada Diamantina. Assim, os dados apresentados são fruto dos questionários aplicados em campo e em reuniões ordinárias e extraordinárias do Codeter Chapada, com o intuito de diagnosticar o estado da arte quanto às políticas públicas no território em questão. A estratégia adotada visava identificar os grupos produtivos de acordo com o setor social (jovens, mulheres, quilombolas, indígenas dentre outros) que possuem aptidão para a produção de alimentos saudáveis de base agroecológica e sua comercialização.

Para tanto, fez-se necessário a construção de um cardápio regional (contamos com a colaboração da nutricionista do IFBA), posteriormente avaliou-se a viabilidade e potencialidade dos grupos produtivos, em seguida entrou-se em contato com grupos para a entrega dos gêneros alimentícios ou a produção das refeições. Ressaltamos que até o

momento foram fornecidas alimentações para vinte e seis atividades/eventos, através de dezessete grupos produtivos do Território, trazendo aos participantes das reuniões uma alimentação saudável e de qualidade, proporcionando apoio aos arranjos produtivos locais/territoriais, fortalecendo o associativismo, cooperativismo a agroecologia e a economia solidária.

Resultados e Discussão

Conforme o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS, 2009), estipula que Projetos de Promoção da Inclusão Produtiva constituem projetos de enfrentamento da pobreza e se caracterizam pelo investimento econômico e social nos grupos populares, subsidiando financeira e tecnicamente, iniciativas que lhes garantam meios, capacidade produtiva e de gestão, promovendo a melhoria de condições gerais de subsistência, elevação do padrão de qualidade de vida, preservação do meio ambiente e sua organização social. Assim, admite-se que a Inclusão produtiva visa ampliar o acesso da população pobre às oportunidades de ocupação e renda a partir de ações diferenciadas para os meios urbano e rural e que tem como perspectiva proporcionar autonomia para uma vida digna e sustentável. Para tanto fez-se necessário a interlocução entre Saquet (2010) e Raffesti (1993), os quais repercutem as dimensão do conceito de Território e seus desdobramentos nos conceitos de desenvolvimento territorial e abordagem territorial. E dialogar com Altiere (2012), com o debate da importância da Agroecologia na conservação numa visão holística dos agroecossistemas.

Dessa forma, a partir de experiências exitosas e bem-sucedidas em algumas atividades no Território Chapada Diamantina, principalmente nas reuniões mensais do CMDS de Souto Soares e em várias outras atividades dos municípios, como as reuniões de associações comunitárias, manifestações culturais e cerimônias religiosas. Ressalta-se o caráter inter-setorial e transversal desta ação institucional por potencializar a integração de estratégias sustentáveis associadas com a geração de renda para as comunidades com foco na relação cidade-campo. Nesse sentido, (DALLABRIDA, 2007) avalia que a governança territorial seria assegurada por meio de processos de participação e concertação dos atores públicos e privados do território. Assim, a inclusão produtiva e a inserção de entidades e seus sujeitos nas ações territoriais são base para reflexão e ação entorno do desenvolvimento territorial na Chapada Diamantina por meio das ações de pesquisa e extensão.

Na primeira reunião do ano 2016, em que foi eleita a nova coordenação e as demais instâncias do Colegiado, foi-se discutido a importância da utilização dos produtos da agricultura familiar, como forma de incentivo ao consumo de alimentos saudáveis, as-

sim como promover o fortalecimento e o empoderamento de grupos produtivos, proporcionando inclusão produtiva, agregação de valor e segurança alimentar. O início das boas práticas realizadas pelo Território de Identidade Chapada Diamantina deu-se a partir da realização simultaneamente da II Oficina Territorial de Turismo Rural e educação no campo, no Projeto de Assentamento Baixão em Itaête e participação na Reunião dos CMDS de Abaíra e Jussiape. Estas reuniões ocorreram no dia 01/03/2016 e a alimentação servida foi proveniente de grupos produtivos da agricultura familiar e da Economia Solidária.

A partir da identificação em campo e da aplicação de questionários e entrevistas, identificou-se por parte da equipe de trabalho do Nedet (IFBA) Chapadeiros os grupos produtivos e potenciais parceiros foram estabelecidas diversas parcerias interinstitucionais, fazendo refletir-se acerca da governança territorial de forma integrada e propositiva levando em conta as características locais e das entidades que constroem o território Chapada Diamantina. Destaca-se nesse processo o IFBA, UNEB, EFA's, sindicatos de trabalhadores rurais e prefeituras municipais.

Com base na coleta de dados percebe-se a vastidão de parceiros ligados às instituições e entidades localizadas no território que potencialmente podem contribuir com as ações de desenvolvimento territorial. Destaca-se que essas foram as primeiras a serem incorporadas nas ações de Boas práticas territoriais de inclusão sócio-produtiva nas ações Nedet/IFBA/Codeter, com o intuito de potencializar as dinâmicas colaborativas e solidárias no corpo de trabalho do Codeter Chapada Diamantina. (Quadro 01).

QUADRO 02: Sistematização de informações dos grupos produtivos, associações e cooperativas do Território de Identidade da Chapada Diamantina-Bahia.

GRUPOS PRODUTIVOS/ASSOCIAÇÕES/COOPERATIVAS ENVOLVIDAS COM INCLUSÃO PORDUTIVA E ECONOMIA SOLIDÁRIA	
MUNICÍPIO/LOCALIDADE	**GRUPO PRODUTIVO/ENTIDADE**
Seabra	Amua (Associação de Mulheres Unidas em Ação), Grupo de mulheres da Comunidade Quilombola de Cachoeira e Mocambo, Grupo de mulheres da Comunidade Quilombola do Agreste, Grupo de mulheres da Comunidade Quilombola do Vão das Palmeiras, Associação Comunitária de Molha Gibão
Palmeiras	Associação Comunitária da Carmona e associação de agricultores familiars de Palmeiras
Souto Soares	NatuPoupa, Associação Quilombola de Matinha e Cajazeiras, Grupo de Mulheres do Arsênio
Abaíra	Grupo de Mulheres Empreendedoras, Coopama (Cooperativa dos produtores associados de Cana e Derivados da microrregião de Abaíra)
Piatã	Cooperbio (Cooperativa dos produtores biodinâmicos da Chapada Diamantina)
Barra da Estiva	Associação Quilombola do Camulengo
Itaête	Escola Família Agrícola de Colônia, Projeto de Assentamento do Baixão (Grupo produtivo Mulheres Mãe)
Bonito	Coopel (Coopertativa Mista de Produção Agropecuária dos Assentados no Projeto Eugênio Lira)
Rio de Contas	Associação de Desenvolvimento Comunitário Rural de Barra do Brumado

Fonte: Pesquisa de campo – base de dados do Projeto Nedet Chapadeiros (IFBA/CNPQ).

Com base nos levantamentos realizados nas reuniões do Codeter Chapada Diamantina e principalmente da análise documental do colegiado territorial, obteve-se os grupos de entidades que possuem aptidão e potencialidade para a produção de alimentação saudável com foco na agroecologia e principalmente na economia solidária. Percebe-se que são entidades/grupos produtivos com maioria de atuação feminina e também a presença de jovens é marcante. Esses elementos de forma conjunta justifica a necessidade de fomento e apoio à associações e cooperativas envolvidas com a agricultura familiar.

A partir dos levantamentos já listados de por meio de atividades e reuniões de planejamento com o Codeter Chapada Diamantina, iniciou-se em janeiro de 2016 o ciclo de oficinas formativas territoriais com foco na agroecologia, economia solidária, e elaboração de projetos com foco nas mulheres, juventude rural, reforma agrária, educação do campo e comunidades quilombolas. As ações institucionais, tendo como objetivo a formação de quadros críticos e principalmente de empoderamento da agricultura familiar por meio do Codeter Chapada Diamantina.

CONCLUSÕES

Ora posto tais questões, cabe concluir de forma preliminar, que as ações desenvolvidas contribuíram, como estratégias de empoderamento da governança territorial, com perspectivas a adesão destas práticas em todas as atividades territoriais. A estratégia apontada como sucesso via Nedet e Codeter, demonstra o,leque de possibilidades de articulações institucionais que servem de modelo para atividades estaduais. Salientamos que o banco de dados com as demais informações serão disponibilizadas no site do território (em elaboração por um estudante de informática do IFBA) onde serão publicadas as ações e também os grupos produtivos que compõem esse conjunto de boas práticas em âmbito territorial.

Destacamos que esse artigo concorreu ao Edital Boas Práticas do Governo do Estado da Bahia e obteve o 21º lugar dentre a Bahia. Os recursos financeiros seriam revertidos para a manutenção do Colegiado Territorial da Chapada Diamantina, visando a ações estratégicas da intersetorialidade e transversalidade das ações e também a garantia das atividades envolvendo a multiplicidade dos sujeitos, entidades, grupos produtivos, câmaras técnicas, núcleo diretivo, plenária dentre outras.

Iniciativas como estas, incluindo os grupos produtivos de agricultoras familiares/campesinato, quilombolas e assentadas, que são os grandes responsáveis pela produção de alimentos, em atividades onde eram restritas exclusivamente a empresas como pousadas e restaurantes, na qual adiciona uma renda a mais às suas famílias e incentivam nichos das suas produções como a produção de hortaliças, criação de galinhas caipiras e a produção de polpas e lanches para as atividades territoriais. Tais atividades no contexto do CODETER da Chapada Diamantina foram alcançadas no desenvolvimento de suas ações visando a governança territorial, a inclusão sócio-produtiva, o empoderamento social e a valorização do campesinato.

Referências

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3ed. Rio de Janeiro, 2012.

COSTA, J. E.e LOPES, E. S. A. Territórios Rurais e Agricultura Familiar no Nordeste. Editora – ufs, 2009.

DALLABRIDA, Valdir. Gestão Social dos Territórios nos Processos de Desenvolvimento Territorial: Uma Aproximação Conceitual1. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, segundo semestre de 2007.

FAVARETO, Arilson. As políticas de desenvolvimento territorial rural no Brasil em perspectiva – uma década de experimentações. Desenvolvimento em Debate. v.1, n.2, p.47-63, janeiro–abril e maio–agosto 2010.

MANÇANO FERNANDES, BERNARDO. Questão Agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. Visto em http://bibspi.planejamento.gov.br/handle/iditem/564. 10/07/16.

Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial. Resumos Expandidos. 2 Encontro da Coordenação Nacional dos NEDET. Salvador, Ba. Novembro, 2015.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

SAQUET, Marcos Aurélio. Abordagens e concepções de território. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.